# Dados Objectivos Sobre a Produção Científica do Hospital de S.João/Faculdade de Medicina no Intervalo 1997-2010

Serafim Guimarães<sup>1</sup>, Susana Leitão (Apoio logístico)

1 . Professor Catedrático Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Correspondendo ao pedido do Presidente do Conselho de Administração do Hospital de S. João, Prof. António Ferreira, aceitei organizar um "Observatório" destinado a inventariar a produção científica dessa unidade hospitalar, através do eco que as publicações feitas originaram no mundo científico, e referenciar os agentes responsáveis por essa produção. Contudo, a íntima unidade orgânica e funcional que o Hospital de S. João constitui com a Faculdade de Medicina do Porto, tornava impraticável essa avaliação. Não era só porque havia elementos de cada uma das duas instituições que dão o braço para executar tarefas comuns, mas era a coincidência das duas qualidades - hospitalar e universitária - nas mesmas pessoas. Em seu lugar, surgiu, assim, uma análise da produção do conjunto Hospital/Faculdade que, aos olhos de muita gente e aos meus, constituiu, desde sempre, uma entidade indissociavelmente unitária.

Este estudo não visa fazer propaganda da ciência. Faz-se hoje, a meu ver, excessiva propaganda da ciência e a ciência não existe para isso. Que se respeite, que se valorize, que se apoie, que o público a reconheça e que os ministros a considerem é justo e conveniente, mas sem que os cientistas entrem, abertamente, nesse jogo.

À ciência baste-lhe dominar a vida moderna. Ninguém duvida hoje que o futuro dos homens, pelo menos no que diz respeito ao seu bem-estar material, depende muito dos cientistas. E isso chega. Não são precisos gritos nem foguetes. Não contribui para a sua elevada dignidade ver nos meios de comunicação social a ciência a competir com os detergentes para lavar roupa.

Como diz F. Hoveyda, o prestígio da ciência é incontestável e torna-se evidente até na linguagem de toda a gente que, sem dar por ela, o vai confirmando. Expressões como: miopia intelectual, auscultar a opinião pública, fazer bombardeamentos cirúrgicos, estar no mesmo comprimento de onda, encontrar um denominador comum o que é senão a demonstração da influência dominadora da ciência.

Mas não gostar de ver cientistas em bicos de pés não é o mesmo que defender que se esconda a ciência, que se omitam os seus êxitos ou se calem os seus insucessos. É preciso, é útil, é serio que se dê conta, de forma objectiva e rigorosa, daquilo que ela nos vai dando e que se olhe com atenção para os números que a revelam, porque eles reflectem o potencial científico de um País que é, hoje, justamente considerado o motor mais credível do seu desenvolvimento e ainda porque, com a sua clareza, além de não mentirem, esses números são uma base segura para estabelecer comparações que devem ser feitas e consideradas, se não se quiser ser acusado de praticar injustiças ou de pactuar com elas, de exercer favoritismos, de ser agente de pecados de que nem sempre e fácil lavar as mãos.

As publicações que resultam do trabalho científico e que o revelam constituíram sempre

<sup>2.</sup> Sempre que há autores portugueses em publicações oriundas de centros de outros países e em que os autores estrangeiros predominam, foi considerado autor principal o autor português no caso de ele ser único, ou aquele que é academicamente mais representativo, no caso de haver mais do que um.

Nas publicações em que os autores são todos portugueses, considerámos autor principal o que possui grau académico mais elevado. Para evitar repetição na contagem das publicações, o autor principal é apresentado em negrito e só esse conta para o cômputo geral.

<sup>3.</sup> Os dados aqui apresentados e que pecarão sempre por defeito, foram obtidos a partir do Web of knowledge do ISI.

Mais recentemente, a Europa criou o seu próprio centro (Scopus) que cobre mais jornais do que o Web of knowledge de Philadelphia. Por isso, os números obtidos a partir desta nova fonte não coincidem com os doWeb. Se houver tempo e paciência continuaremos esta tarefa e passaremos a confrontar os dados fornecidos pelos dois centros.

uma base fundamental, insubstituível para a avaliação do mérito dos seus autores.2 Quando há cerca de 50 anos iniciei a minha carreira académica, a grande maioria das publicações que serviam para fazer a avaliação de méritos científicos e para classificar candidatos era feita em revistas nacionais. Ser autor de um trabalho publicado numa revista internacional era uma coisa rara que distinguia! Com o alargamento do número de cultores dessa actividade e o incremento da consciencialização do significado da investigação ocorrido no nosso País, na década de setenta do século passado, cresceu o número de autores portugueses a publicarem, regularmente, em revistas internacionais. E, como consequência natural desta tendência e à medida que ela se foi generalizando, o padrão do êxito passou a ser o número dos trabalhos publicados em revistas arbitradas que compunham os curricula. Mas este critério, que ainda conta para alguns dos seus utilizadores, já não é muito convincente, porque há muita gente atenta que, com razão, olha mais para o índice de impacto das revistas em que as publicações são feitas, do que para o número total de páginas escritas. Porém, o índice de impacto de uma revista, sendo já um indicador de qualidade anunciador de um sucesso potencial, fica, ainda aquém de definir o justo mérito de cada um dos trabalhos que a integram, porque só revela uma média geral construída a partir de um somatório, mas diz pouco quanto ao valor de cada uma das publicações que contribuíram para essa média. Esse sucesso individual só

pode ser avaliado pelo "consumo" que, a comunidade fizer de cada um desses trabalhos, e esse "consumo" só pode ser medido pelo número dos "consumidores", explicitado no número de citações que esses trabalhos vierem a obter.

Foi, portanto, o número de citações – último elo de uma cadeia que vai do "produtor ao utilizador" - o critério que adoptamos para observar o trabalho produzido pela unidade Hospital de S. João/Faculdade de Medicina do Porto.<sup>3</sup>

No fim deste primeiro exercício que, seguramente, contém falhas por defeito, não podemos deixar de nos impressionar com a realidade revelada pelo estudo.

No último ano analisado, 2010, o número total de citações feitas dos trabalhos científicos publicados por autores do Hospital de S. João/Faculdade de Medicina do Porto foi de 5084 o que significa que de 1,7 em 1,7 horas alguém, no Mundo, cita um trabalho saído desta Instituição Portuguesa. A que distância nos encontramos dos míseros 55 trabalhos anuais produzidos por todas as instituições do País (dois e meio por mês!) do meu primeiro olhar sobre este mundo!

Talvez alguém possa pensar que esta inventariação significa um trabalho semi-inútil. Admito que haja quem assim pense. A esses lembro que é um trabalho que se adequa perfeitamente à semi-inutilidade de um jubilado.

CITAÇÕES N	O INTERVALO DI	E 1997 A 2010 -	<b>UAG Medicina</b>

	CARDIOLOGIA														
	Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
AbreuLima, C		19	23	16	18	25	14	14	9	5	20	15	11	14	13
CerqueiraGomes, M Maciel, MJ		7	20	30	30	25	17	19	25	21	15	17	11	8	10 1
Rocha-Gonçalves, F		7	6	4	6	5	5	6	2	3		16	40	34	32
	Total	33	49	50	54	55	36	39	36	29	35	48	62	56	56
	_	1007	1000	1000	2000	2001	1	MATOL		2005	2006	2007	2000	2000	2010
	Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Azevedo, F Correia, O		4 44	3 46	4 50	5 48	3 55	7 63	3 65	4 53	4 86	1 76	1 98	2 83	6 87	3 96
Magina, S		4	1	3	2	14	9	9	11	8	9	8	4	4	9
Mota, A	Total	52	50	2 <b>59</b>	3 <b>58</b>	6 <b>78</b>	3 <b>82</b>	2 <b>79</b>	4 72	7 <b>105</b>	1 <b>87</b>	1 108	89	97	108
		ENDOCRINOLOGIA													
Ano 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005											2006	2007	2008	2009	2010
Medina, JL		12	11	11	16	12	15	16	26	18	8	21	17	23	24
Pignatelli, DC	Total	3 <b>15</b>	9 <b>20</b>	10 <b>21</b>	11 <b>27</b>	8 <b>20</b>	11 <b>26</b>	24 <b>40</b>	25 <b>51</b>	32 <b>50</b>	21 <b>29</b>	34 <b>55</b>	47 <b>64</b>	63 <b>86</b>	82 <b>106</b>
	Iotai	13	20	21	2/		GASTRO		-		29	))	04	80	100
	Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Macedo, G		1	7	6	8	11	7	14	12	12	7	9	6	4	10
Magro, F								3	8	11	26	20	30	11	24
Tavarela-Veloso, F	Total	14 <b>15</b>	39 <b>46</b>	54 <b>60</b>	40 <b>48</b>	54 <b>65</b>	60 <b>67</b>	64 <b>81</b>	60 <b>80</b>	59 <b>82</b>	83 <b>116</b>	82 111	94 <b>130</b>	84 <b>99</b>	86 <b>120</b>
						Н	ЕМАТС	LOGIA	CLÍNIC	CA					
	Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Granjo, E			2			1	3	4	6	9	5	6	5	2	4
Guimarães, JE	Total		1 <b>3</b>	2 <b>2</b>	1 <b>1</b>	1 <b>2</b>	1 4	4	3 <b>9</b>	8 <b>17</b>	18 <b>23</b>	15 <b>21</b>	12 <b>17</b>	8 <b>10</b>	13 <b>17</b>
	Total		, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		_		IMUNO		-		23	21	-/	10	1/
	Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Castel-Branco, MG		4	2	3	2	3	2	1		1	1	7	14	7	16
Fonseca, J											2	6	6	11	4
Moreira, A Vaz, M		2	6	3	3	3	6	4		1		1 4	9 1	22	25 2
	Total	6	8	6	5	6	8	5		2	3	18	30	40	47
		100=	1000	4000	2000		MUNO				2006	200-	2000	2000	2212
	Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Araujo, F Cunha Ribeiro, LM			1		1	3	4	8	5	8	19 3	6 1	19 2	7 4	10
Cuma Ribeno, Elvi	Total		1		1	3	4	8	5	8	22	7	21	11	10
							INFE	CCIOL	OGIA						
	Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Lecour, H		3	5	11	10	11	8	15	5	11	5	3	2	5	4
Mota Miranda, A Sarmento, A		10	1 10	1 3	3	1 5	2	3 1	4 4	10	7 7	4 14	4 8	3 6	5
	Total	13	16	15	13	17	10	19	13	21	19	21	14	14	9

# CITAÇÓES NO INTERVALO DE 1997 A 2010 - UAG Medicina

## MEDICINA INTERNA

Alvelos, M Araujo, JP Azevedo, A Bettencourt, P Ferreira, A Mascarenhas, J Pimenta, J

						MEDIC	JINA IIN	IERNA						
Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
									1	1	2	4	7	1
											2	3	3	7
				2	3	7	2	7	8	8	4	12	16	13
		1		2	5	16	31	28	40	59	85	83	63	48
					3	3	1	4	5	1	7	3	1	3
												1	5	9
												1	2	
Total		1		4	11	26	34	39	54	69	100	107	97	81

### NEFROLOGIA

Oliveira, JG Pestana, M

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
	11	10	21	22	24	26	16	12	17	10	10	8	9	6
	3		2	7	6	2	3	2	3	8	5	2	6	7
Total	14	10	23	29	30	28	19	14	20	18	15	10	15	13

### NEUROLOGIA

Avelino, A Cruz, C Garrett, C Guimarães, J Rosas, MJ Sa, MJ Silva, CA

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
			5	6	4	20	17	24	33	29	39	50	53	50
	2	5	1	7	3	5	7	1	5	1	1	2	3	2
	2	4	2	2	3	3	2			1				3
											5	3	3	1
		2	2	8	5	9	22	19	29	41	28	33	31	24
				3	2	2		5	3	12	14	12	10	11
	2	3	4	2	2	2	1	3	3			1	2	1
Total	6	14	14	28	19	41	49	52	73	84	87	101	102	92

### **PNEUMOLOGIA**

Hespanhol, V Marques, JÁ Queiroga, H Winck, JC

	Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
ol, V		3	4	6	1	2	5	2	1		2	3		1	1
JÁ , H									,	_	_		25	3	1
С	Total	3	4	6	1	2	2 7	2 <b>4</b>	4 <b>5</b>	5 <b>5</b>	7 <b>9</b>	20 <b>23</b>	25 <b>25</b>	24 <b>29</b>	25 <b>28</b>
Total dos p	arciais	157	222	256	269	308	339	381	376	466	514	614	670	656	687

P.S. para evitar repetições considerou-se um autor principal por trabalho

### Correspondência:

Serafim Guimarães Faculdade de Medicina da Universidade do Porto Al. Prof. Hernâni Monteiro 4200-319 Porto

### Email:

sguimara@med.up.pt